

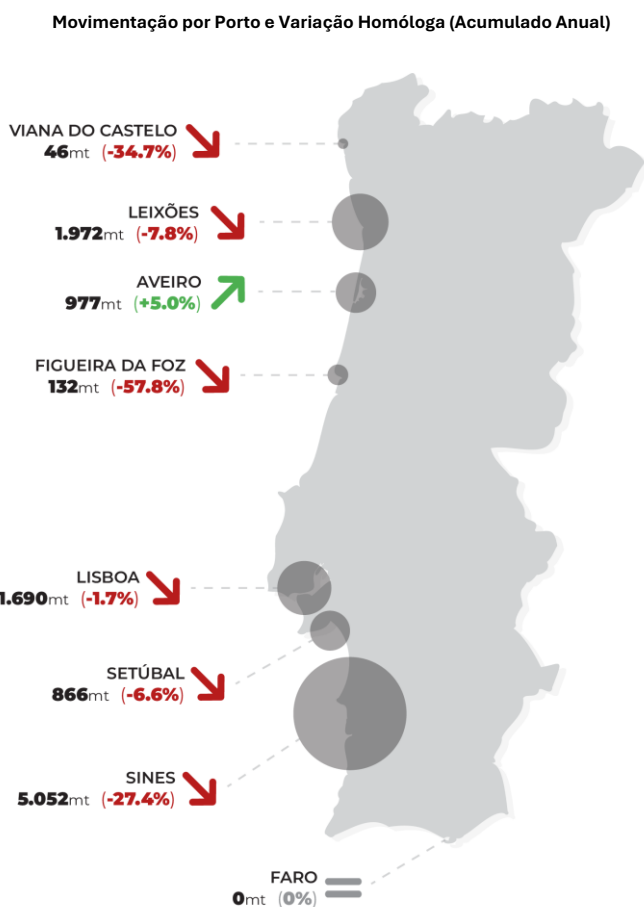
## ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

FEVEREIRO DE 2026

O SISTEMA PORTUÁRIO COMERCIAL DO CONTINENTE MOVIMENTOU 6,1 MILHÕES DE TONELADAS EM FEVEREIRO DE 2026, OU SEJA, -16,9% QUE NO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR, ACUMULANDO 10,7 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGA NO PRIMEIRO BIMESTRE, CORRESPONDENDO A -17,8%, QUANDO COMPARADO COM O PERÍODO HOMÓLOGO DO ANO TRANSATO, EM CONSEQUÊNCIA DE UMA REDUÇÃO DE MOVIMENTO NA LARGA MAIORIA DOS PORTOS, MAS COM PARTICULAR INCIDÊNCIA NO PORTO DE SINES, SENDO APENAS EXCEÇÕES A ESTE RESULTADO REGRESSIVO, AVEIRO E FARO.

Deve sublinhar-se o significado limitado do nível de movimentação de apenas um bimestre no início do ano, cuja envolvente conjuntural foi caracterizada por um crescimento ainda positivo do comércio mundial de mercadorias, mas em desaceleração face ao período anterior e assente num contexto de elevada incerteza.

Apesar de ainda não refletir os agravamentos recentes do quadro geopolítico internacional, o comércio marítimo encontrava-se já influenciado por um ambiente de fragmentação e reconfiguração das cadeias de abastecimento, designadamente devido à persistência de tensões em regiões estratégicas, nomeadamente no Mar Vermelho, contribuindo para a manutenção de níveis elevados de risco, a que acresce o processo de transição energética em curso, particularmente relevante no espaço europeu.



Neste enquadramento, os sistemas portuários evidenciaram uma maior exposição à volatilidade do comércio e às disrupções logísticas, traduzida em maior irregularidade das escalas, pressão sobre a eficiência operacional e necessidade de ajustamento contínuo, efeitos esses particularmente sentidos nos portos europeus, tendo-se constatado simultaneamente na Península Ibérica, a exposição às oscilações da procura externa e a posição estratégica nas rotas atlânticas.

No sistema portuário nacional observou-se uma elevada sensibilidade às dinâmicas externas, nomeadamente aos mercados energéticos, ao comércio contentorizado e aos fluxos associados ao *hinterland*, bem como uma diferenciação crescente entre portos e segmentos de carga, refletindo a diversidade de especializações do sistema portuário.

O porto mais afetado foi o de Sines, com -27,4% de movimento comparativamente com o período janeiro-fevereiro de 2025, a que se seguiram os portos da Figueira da Foz (-57,8%), de Leixões (-7,8%), de Setúbal (-6,6%), de Lisboa (-1,7%) e de Viana do Castelo (-34,7%).

Em oposição e pela positiva, sublinha-se o crescimento no porto de Aveiro de +5%, sendo também de referenciar, após vários meses sem qualquer movimento, o manuseamento de 2 mil toneladas na infraestrutura portuária de Faro.

Em fevereiro, o movimento de contentores cifrou-se em 192 mil TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), ou seja, -27,8% que no mesmo mês de 2025, dando origem a um movimento no primeiro bimestre de 2026 de 376 mil TEU, correspondendo a uma quebra acumulada de -20,7%, com origem nas variações negativas, principalmente no porto de Sines (-33,2%), mas acompanhado por Lisboa (-7,6%) e pela Figueira da Foz (-91,1%), e sem se registar crescimento deste tipo de tráfego nas demais infraestruturas portuárias.

Em fevereiro do corrente ano registaram-se 647 escalas de navios (-14,4% que no mesmo mês de 2025), correspondendo a um acumulado no primeiro bimestre de 1 215 escalas no sistema portuário, representando -15,3% que no período homólogo do ano passado, com base na evolução negativa registada na maioria dos portos nacionais, com exceções em Aveiro, Portimão e Faro.

De forma sintética, serão de sublinhar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação de Produtos Agrícolas (+19,9%) em Lisboa e de Carga Fracionada (+21,4%) no porto de Aveiro; e
- As reduções de diversas tipologias de carga no porto de Sines, concretamente da Carga Contentorizada (-38,5%), dos Produtos Petrolíferos (-23,8%), do Gás Liquefeito (-21,1%) e do Petróleo Bruto (-8,7%), a que se adicionaram as quebras de Carga Fracionada (-42,3%) e de

Outros Granéis Sólidos (-29,9%) em Leixões, de Outros Granéis Sólidos (-60,6%) e de Carga Fracionada (-48,3%) na Figueira da Foz, de Carga Fracionada (-39,9%) em Setúbal, de Carga Contentorizada (-8,2%) em Lisboa e de Produtos Agrícolas (-24,5%) em Aveiro.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, no primeiro bimestre de 2026, foram desembarcadas 6,8 milhões de toneladas, que representaram 63% do tráfego total, traduzindo uma quebra de movimentação de -13,1% relativamente ao bimestre homólogo de 2025, e embarcadas 4 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -24,7%.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: <https://observatorio.amt-autoridade.pt/>

AMT, 3 de junho de 2026

**Consultar:** [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Fevereiro de 2026.](#)